



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS – CCEA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO
DOCENTE: pontuando dificuldades e apontando contribuições**

IDEILTON DA SILVA LUCENA JÚNIOR

PATOS-PB

2019

IDEILTON DA SILVA LUCENA JÚNIOR

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO
DO PEDAGOGO: pontuando dificuldades e apontando contribuições

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do
grau de Pedagogo.

Orientador: Prof. Me. Jorge Miguel Lima
Oliveira

PATOS-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L935e Lucena Junior, Ideilton da Silva.
Estágio Supervisionado e a prática de letramento na formação docente [manuscrito] : pontuando dificuldades e apontando contribuições / Ideilton da Silva Lucena Junior. - 2019.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira , Coordenação do Curso de Matemática - CCEA."
1. Estágio Supervisionado. 2. Letramento. 3. Formação Docente. I. Título
21. ed. CDD 370

IDEILTON LUCENA DA SILVA JÚNIOR

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO
DO PEDAGOGO: pontuando dificuldades e apontando contribuições

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, ofertado pelo Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR) em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

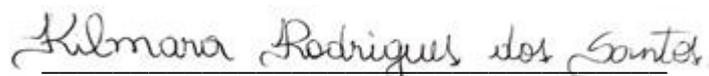
Aprovado em 30 de maio de 2019.



Prof. Msc. Jorge Miguel Lima Oliveira /UEPB
Orientador



Prof. Msc. Lidiane Rodrigues Campelo/ UEPB
Examinadora



Prof. Msc. Kilmara Rodrigues dos Santos / UEPB
Examinadora

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes”.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa.....	08
2.1 Instrumento de coleta de dados: Pesquisa qualitativa na modalidade participante	08
2.2 O campo e os sujeitos da pesquisa.....	09
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
ABSTRACT.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18
APÊNDICES.....	20

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: pontuando dificuldades e apontando contribuições

IDEILTON DA SILVA LUCENA JÚNIOR

RESUMO

Este trabalho parte do pressuposto de que um dos maiores desafios postos à formação profissional docente traz como foco de discussão e problematização propostas pedagógicas dos cursos de formação docente, que se realizam a partir dos letramentos. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar como se manifesta a prática do letramento, com apoio do agir docente durante o Estágio Supervisionado III, do curso de Pedagogia do PARFOR, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Assim, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa na modalidade participante, onde foi possível ter uma ideia do tipo de prática que se almeja nas atividades acadêmicas enquanto educadores, buscando mediar o conhecimento de maneira a promover uma aprendizagem significativa. Dos estudos teóricos, destacam-se os estudos sobre letramento e formação docente, por fim, são abordadas questões referentes a projeto de intervenção a fim de mapear o processo do Estágio Supervisionado, prática obrigatória que visa à formação do futuro professor.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado. Letramento. Formação Docente.

ABSTRACT

This work is based on the assumption that one of the greatest challenges posed to professional teacher training brings as a focus of discussion and problematization pedagogical proposals of the teacher training courses, which are carried out from the literatures. Therefore, the present work aims to analyze how the practice of literacy is manifested, with the support of the teacher acting during Supervised Internship III, of the PARFOR Pedagogy course, offered by The Universidade Estadual da Paraíba. Thus, a qualitative research was developed in the participant modality, where it was possible to have an idea of the type of practice that is desired in academic activities as educators, seeking to mediate knowledge in a way that promotes meaningful learning. From the theoretical studies, we highlight the studies on literacy and teacher education; finally, we address issues related to the intervention project in order to map the Supervised Internship process, an obligatory practice that aims to train the future teacher.

Keywords: Supervised Internship. Literature. Teacher Training.

1.INTRODUÇÃO

O professor possui uma função primordial de organizar e criar momentos para que os alunos tenham oportunidade de construir seus conhecimentos. Além disso, ele tem a incumbência de saber não só os conteúdos que devem ser trabalhados, mas também os melhores caminhos a serem seguidos para a realização dos objetivos propostos, a partir dos conhecimentos prévios dos alunos e da realidade na qual estão inseridos.

Lorenzato (2006, p. 51-52), faz referência a isso quando afirma que é necessário que o professor se questione em cada aula: “Para que servirá aos meus alunos aprender esse conteúdo? Quais são os conceitos fundamentais desse conteúdo? De quais meios e estratégias disponho para proporcionar a aprendizagem?”

Portanto, é necessário que o professor viva em constante processo de construção de conhecimento, e ainda formação, o que inclui a necessidade de pesquisas e estudos referentes à sua área de atuação, partindo do pressuposto de que o mundo está em constantes mudanças e de que a educação, como prática social, não pode ficar à margem dos acontecimentos.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a importância do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental voltada para prática de Letramento, pois se considera que este é um espaço rico de possibilidades de articulação entre teoria e prática enraizado em práticas sociais de leitura/escrita de gêneros diversos que circulam socialmente deveria ser considerado uma pessoa letrada. Compreende-se, ainda, que o direito ao acesso à leitura e a dinâmica que lhe envolve, deve ser um direito inalienável do homem, em época de extrema competitividade e globalização.

Logo, realizar este trabalho com ênfase em práticas educativas de letramento nos dá a oportunidade não só de socializar o contexto real encontrado na sala de aula durante o Estágio Supervisionado, mas ainda permitem repensar tanto a relação que se faz entre teoria e prática, quanto os teóricos e materiais lidos e compartilhados durante o processo formativo.

Portanto, não se pode negar a importância de uma boa formação para o professor, uma vez que esta, vai se constituindo no desenvolver de um trabalho que valorize o processo de crescimento contínuo da aprendizagem e da vivência

cotidiana. E é a partir destas constatações que destaca-se que faz necessário conhecer tanto as práticas de letramento literário presentes na escola quanto as práticas de letramento literário presentes em diferentes lugares sociais.

2.METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa

2.1 Instrumento de coleta de dados: Pesquisa qualitativa na modalidade participante

Do ponto de vista metodológico, o trabalho realizou-se segundo uma abordagem qualitativa “enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”(GODOY, 1995), valendo-se das contribuições da Pesquisa Participativa durante o Estágio Supervisionado III, que ocorreu no ano de 2018 sob orientação do professor Me. Jorge Miguel Lima. A intervenção realizou – se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edivaldo Junior Soares da Rocha, localizada na cidade de Mãe D’água – PB.

A pesquisa participativa insere-se no contexto de buscar novos métodos de ensino que diante da perspectiva dos autores (SANTOS, N. M. p. 8)

Se configura num importante instrumento de formação docente que habilite o professor a elaborar e aplicar metodologias capazes de atender as necessidades dos alunos, de refletir criticamente em torno das políticas públicas de educação como também sobre as dificuldades apresentadas no processo de ensino e aprendizagem.

Para Silveira e Córdova (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa preocupa-se “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, para, desta maneira, procurar compreender o problema investigado, suas razões e prováveis soluções.

A partir destas contribuições, os agentes participantes poderão identificar características e valores semelhantes no restante do grupo, gerando, conseqüentemente, um melhor relacionamento entre as duas partes. Observa-se ainda que através desta prática há uma relevância em o docente buscar novos meios de intervir no processo de ensino e aprendizagem a partir de metodologias

diversificadas que contribuam de forma significativa na reflexão prática e cotidiana dos discentes.

2.2 O campo e os sujeitos da pesquisa

A pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edivaldo Junior Soares da Rocha, localizada na cidade de Mãe D'água – PB. Esta funciona no horário matutino e vespertino com nível de ensino voltado aos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, com um total de 216 alunos, formando assim 10 turmas, divididas em nomenclaturas “A” e “B”.

O espaço físico encontra-se formado por uma sala de secretaria, administrada pela diretora, vice-diretora e supervisora pedagógica, 5 salas de aula, 3 banheiros, 1 sala de informática, cozinha e um almoxarifado. O espaço da escola não é bem dividido, o local é apertado, não possui pátio, sala de vídeo nem sala dos professores. O lugar é pequeno, mas acolhe tanto as crianças como todos os profissionais da instituição.

Os sujeitos da nossa pesquisa foram apenas os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) em parceria com a direção, equipe técnica, supervisão, professores, funcionários, pais de alunos e comunidade.

Nesta instituição há uma relação mútua entre direção, professores e funcionários com o cumprimento de suas atividades, mostrando respeito e interesse pelo nível de atendimento e conhecimento estabelecido pela instituição, propiciando um ambiente agradável que vise instruir futuros cidadãos. Os recursos para professores e funcionários provêm do Governo Municipal e Federal. Recursos instrucionais como livro didático, dicionários, paradidáticos e cenário de fantoches, projetos interdisciplinares, entre outros.

Os aspectos sociais dos gestores da escola quanto as dinâmicas jurídicas, representativas e administrativas são construídas a partir da assimilação que eles fazem com a prática, das suas afinidades e dos saberes históricos e sociais que eles possuem. Considerando essa ideia, dos saberes históricos e sociais e que coisa nenhuma é definitiva, que a renovação e a busca de mais saberes são necessárias e essenciais à prática, e que estes são organizados por meio de práticas sociais é que a escola é concebida.

Os alunos são recebidos todos os dias pela Diretora juntamente com a vice-diretora e a porteira, como também com os professores de cada turma. Há um horário semanal que é seguido rigorosamente, tendo as disciplinas divididas para cada dia da semana.

Os alunos têm atividades diárias de Português e Matemática, e em cada dia da semana uma disciplina como Ciências, Artes, Educação Física, História, Ensino Religioso e Geografia. Dentro da proposta do Projeto de Intervenção “Práticas de Letramento na construção do Protagonismo Juvenil” pode-se trabalhar suas diversas áreas de conhecimento.

Esta prática de intervenção ofereceu atividades de letramento aos alunos com dificuldades da escola participante do projeto, por meio de oficinas, considerando as necessidades diagnosticadas pelos professores da escola e envolvendo o trabalho com a leitura e a escrita nas diferentes áreas do conhecimento, uma vez que as diferentes disciplinas se utilizam da leitura e da escrita para a apropriação de diferentes saberes.

Por fim, considera-se que este espaço educacional vise alunos com seus potenciais específicos, em suas diferentes maneiras de aprender, em seus diferentes ritmos, como métodos particulares e não mais em suas carências; crianças consumidoras e também produtoras críticas de cultura, sujeitos de direitos – neste caso, direito de serem falantes/ ouvintes, leitoras/ escritoras, autônomas e autorais.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DE LETRAMENTO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Os cursos de formação de professores devem propiciar todo o embasamento teórico-pedagógico necessário para preparar o futuro professor, no enfrentamento dos desafios da sala de aula, além de torná-lo capaz de solucionar eventuais situações-problema do/no cotidiano escolar (CANDAU, 1996).

É necessário desenvolver esse profissional como ser analítico, responsável por contribuir na formação cidadã dos seus alunos, tornando-os capazes de interagir dentro do contexto social ao qual estão submetidos. Cabe, portanto, ao Estágio Supervisionado proporcionar, na formação acadêmica, meios para que seja instituída a formação da identidade docente (OLIVEIRA e CUNHA, 2006).

Adiante, remete-se que importância de que os projetos de letramento objetivam desenvolver na prática dos Estágios Supervisionados. Através do letramento os alunos envolvidos por meio do uso da leitura e da escrita para agir socialmente no mundo a partir das práticas letradas, que são “os modos culturais de se utilizar a linguagem escrita com que as pessoas lidam em suas vidas cotidianas.” (ROJO, 2010, p. 26).

Na vida real, utilizamos um conjunto de atividades que envolvem o uso da língua escrita para alcançar determinados objetivos em determinadas situações. Nos projetos de letramento, são as práticas sociais que geram ações de leitura e escrita para a análise de um problema social, para o qual se buscam alternativas de compreensão e solução.

A vivência das experiências na sala de aula durante as atividades do estágio permite um exercício constante de utilização do conhecimento teórico da formação recebida até então. Partindo dos questionamentos que surgirão, serão estabelecidas novas habilidades nesse profissional em formação, constituindo saberes fundamentais ao exercício do trabalho.

De acordo com os Novos Estudos do Letramento, as práticas letradas referem-se ao que as pessoas fazem com um texto, incluindo as ideias, atitudes, ideologias e valores que definem seus comportamentos em um evento de letramento. Portanto, essas práticas se materializam nos eventos de letramento, que são situações comunicativas que envolvem o uso da leitura e da escrita pelas pessoas em um dado contexto social. Um evento de letramento ocorre, por exemplo, quando um texto escrito é utilizado para permitir a interação entre os participantes.

Temos um evento de letramento sempre que as pessoas se organizam ao redor de textos escritos ou de livros em situações que envolvem a compreensão desses textos. Esses eventos seguem as regras de usos da escrita da instituição em que acontecem e dão-se em diferentes esferas sociais, sendo a instituição escolar uma dessas esferas. (MARTINS, 2012, p. 109).

As práticas e os eventos de letramento variam de acordo com os contextos, as comunidades, as culturas, são contextual e culturalmente determinados, “[...] pois os impactos da escrita diferem de sociedade para sociedade e de grupo para grupo dentro de uma mesma sociedade.” (KLEIMAN; MORAES, 1999, p. 93).

Comumente é atribuído ao Estágio somente o caráter de formação prática, através da qual o aluno-professor mostrará suas habilidades para ministrar aulas.

Tal concepção é uma forma ultrapassada de entender esse momento, que fixa as diretrizes necessárias para a formação docente, além de colocar em conflito o conhecimento da Universidade com o quadro das necessidades que surgirão no dia a dia da sala de aula.

Assim, Pimenta e Lima (2011) trazem algumas interrogações sobre este tipo de currículo que em nada contribui para formação de um professor completo, ou seja, aquele que, já na formação inicial, tem a possibilidade de estudar teorias e práticas docentes em sua formação. Que profissional será esse?

As disciplinas do currículo assumem quase que total autonomia em relação ao campo de atuação dos profissionais e, especialmente, ao significado social, cultural, humano, da atuação profissional. O que significa ser profissional? Que profissional se quer formar? Qual a contribuição da área na construção da sociedade humana, de suas relações e de suas estruturas de poder e dominação? Quais os nexos com o conhecimento científico produzido e em produção? (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 33-34).

As autoras fazem dois levantamentos necessários à formação docente: o profissional que se deseja formar deve ir bem mais além do que um mero reproduzidor de conteúdo, constituído a partir das disciplinas teóricas. Ele deve ser capaz de se reinventar a partir das necessidades próprias do ambiente escolar. Pergunta-se, então: partindo da formação teórica adquirida, será que esse profissional será capaz e desenvolver em seus futuros alunos a criticidade e reflexividade necessárias?

Acredita-se que não. Dificilmente um professor, partindo unicamente do domínio teórico sobre um conjunto de construtos didático-pedagógicos, estaria apto para estabelecer em seu aluno os elementos necessários à sua formação enquanto cidadão inquieto e questionador das decisões que lhe dizem respeito.

Em virtude dessa constatação, é necessário que o Estágio Supervisionado seja visto de forma abrangente na formação teórica do professor, propondo, associada à realização de aulas práticas, a instauração da observação e análise do espaço e das relações que ali ocorrem. É preciso deixar claro que

para desenvolver essa perspectiva é necessário explicitar os conceitos de prática e de teoria e como compreendemos a superação da fragmentação entre elas a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 34).

Em conformidade com as autoras, Imbernón afirma que as instituições de formação inicial para professores devem

estabelecer um preparo que proporcione um conhecimento válido e gere uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo. [...]. Devem ser instituições “vivas”, promotoras da mudança e da inovação (IMBERNÓN, 2006, p. 61).

O profissional em formação, portanto, deverá entender as transformações e necessidades dos alunos, estar aberto a concepções divergentes e adequar-se ao contexto vigente, sendo fundamental que o currículo de formação de professores deva ajustar-se a mudanças e principalmente oportunizar, no aluno-professor, a constituição de um perfil crítico.

O ensino, nessa perspectiva, organiza-se em torno da prática social, sendo compreendido como situado social, cultural e historicamente na comunidade. Ao ler e escrever com um objetivo específico, os alunos fazem algo que tem sentido e que é socialmente relevante. Para contribuir para uma formação de cidadãos críticos e autônomos, a escola promove a leitura e a produção de textos que circulam na sociedade, que realmente são lidos e escritos para atingir um objetivo e não apenas serem avaliados pelo professor.

Partindo desse estudo em seu campo de trabalho, o estagiário poderá aprimorar sua aprendizagem, de forma a contemplar todos os aspectos da sala de aula. No que concerne à necessidade de aproximar o profissional em formação do contexto ao qual estará submetido, é de primordial importância que as propostas curriculares de cursos de formação de professores estabeleçam o preparo desse profissional enquanto agente formador de cidadãos e que, por isso, deve levar em consideração três princípios, conforme consta no Art. 3º da resolução CNE/CP1/2002, são eles:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor;
- III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (CNE/CP1/2002, art. 3).

O primeiro princípio traz o desenvolvimento das habilidades como objetivo maior do processo de formação de professores. Conforme afirmam Barreiro e Gebran (2006, p. 72), a formação deverá propiciar o aprimoramento dos saberes desse profissional, tendo como foco o fazer articulado à reflexão. Porém, devem-se

valorizar tais competências com o cuidado de não atrelar a atividade docente a um exercício meramente técnico, aspecto que já foi apontado por Pimenta e Lima (2011).

O segundo princípio trata da necessidade de se adequar a formação à prática verdadeira, ou seja, deve-se levar em consideração o quadro atual da educação e suas peculiaridades. É de fundamental importância que se priorizem os elementos necessários ao desempenho do futuro professor, frente aos objetivos que se deseja alcançar.

O terceiro e último princípio propõe a pesquisa como um instrumento impulsionador da aprendizagem. O profissional que está sendo formado deverá ser capaz de construir seu aprendizado a partir de ações de caráter investigativo, propulsoras de conhecimento, para que busque, analise e construa suas redes de saberes, com base na indagação acerca de suas inquietações, e, daí, estabeleça a sua identidade docente.

Todo esse processo do Estágio Supervisionado, no qual o professor observa, analisa, intervém e reflete, é de caráter necessário na formação da identidade docente desse profissional. Buriolla (1999), apud Pimenta e Lima (2011, p. 62), afirma que “o estágio é o *lócus* onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade”.

Tal construção é necessária para que sejam estabelecidos os aspectos subjetivos e os requisitos da profissão, que se referem ao domínio de recursos e métodos necessários para a vivência coletiva do trabalho em sala de aula.

Sendo assim, a partir destas reflexões pensou-se no Projeto de Intervenção para o Estágio Supervisionado III onde pode-se perceber que é necessário que o profissional construa o seu aprendizado com base nas experiências reais daquele espaço, pois “a realidade é um espaço concreto, um momento histórico, onde, à contínua ação, une-se o conhecimento e o processo-crítico-reflexivo – e esta unidade deve partir sempre para mudanças propícias às exigências humanas” (BURIOLLA, 2011, p. 93).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os métodos de alfabetização não são o problema, mas o que se faz com eles. A utilização do método para ensinar as crianças a decodificar e codificar é ainda eficiente, mas se deve levar em conta a forma como eles aparecem e o que se faz para ir além do ensino da codificação e decodificação. Pois, em uma sala de aula em que há uma compreensão de letramento, o aluno passa a ser considerado um sujeito ativo diante do saber da língua e, aos poucos, passa a interagir e utilizar esse saber nas suas práticas sociais.

A criança passa a sujeito ativo capaz de progressivamente (re) construir esse sistema de representação, interagindo com a língua escrita em seus usos e práticas sociais, isto é, interagindo com material 'para ler', não com material artificialmente produzido pra 'aprender a ler' (SOARES, 2003, p. 8).

Soares critica a elaboração de materiais específicos para a aprendizagem do código escrito, pois, ao ensinar a cultura escrita, é possível utilizar textos reais e de gêneros discursivos que circulam na comunidade escolar ou fora da escola, pois assim será possível inserir a criança nas práticas sociais.

Sendo assim, o projeto deu-se com a realização da análise e observação da realidade da Escola-Campo de Estágio já referida. Inicialmente, percebeu-se a dificuldade de alguns alunos em relação a leitura e escrita, os mesmos não acompanhavam a turma durante as aulas. O tema do projeto foi "Práticas de letramento na construção do protagonismo Juvenil", o qual teve como um dos principais objetivos desenvolver com as crianças ações e atividades de reforço para aprimorar a leitura e a escrita.

Logo, a partir de atividades propostas na prática do Letramento procurou-se compreender a dificuldade de cada aluno e orientá-los em dinâmicas que façam sentido também em suas práticas sociais, não apenas no que se refere ao escolar.

Por ser tratar de Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, a avaliação foi realizada como forma de mensurar conhecimentos, mais também como ponto de partida para novas descobertas, servindo como diagnóstico da necessidade da aprendizagem dos alunos sobre o tema indicado

Sendo assim, fica-se na torcida para que essa malha origine um cidadão leitor, aquele que se insere politicamente, compreende-se como um agente histórico, transforma-se e transforma a realidade que o cerca. O Estágio Supervisionado voltado na prática de letramento pretende assim somar esforço, dentro da realidade dos alunos para que assim a linguagem ultrapasse os limites dos muros escolares,

possibilitando ao educando trazer para sala de aula motivações que cercam suas práticas sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compartilhando com a ideia de que é função da escola é tornar o indivíduo hábil no processo de ler e escrever, a fim de desempenhar determinados papéis na sociedade, tarefa que lhe confere, desde a sua criação, uma importância especial, um status muito maior que o de outras instituições, trazemos para nós uma responsabilidade de não devolver à sociedade os jovens inseridos no programa da mesma forma que ingressaram.

Para a construção do projeto, contou-se com a contribuição dos alunos, em um trabalho desenvolvido de maneira colaborativa e dialógica, em que os estudantes contribuíram para elaboração, execução e avaliação dos resultados. As atividades propostas organizaram-se a partir do interesse dos alunos e mostrou-se relevante para a realidade social da comunidade escolar, despertando um maior envolvimento e motivação para participar de todo o processo.

Assim, diante da experiência da presente pesquisa, pressupõe que o aluno-professor tem consciência das práticas de letramento; no entanto, na atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, ainda recorre pouco ao que lhe é ensinado na universidade.

Parafraseando Freire (1998), através do Letramento podemos e devemos colaborar com o desenvolvimento pessoal e social desses alunos, pois é preciso contribuir diretamente com a mudança dessa realidade, onde o homem, enquanto iletrado chega humilde e até se sentindo culpado pelo afastamento dos bancos escolares, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade, em alguma fase da vida.

Cabe explicar que os projetos de letramento são uma estratégia metodológica que permite concretizar um trabalho significativo com a escrita e que podem ser ajustados de acordo com os objetivos de cada escola. O professor pode obter êxito no ensino da escrita, por meio de projetos de letramento, ao levar em conta a realidade do sujeito-aprendiz e suas necessidades de aprendizagem.

Por fim, este trabalho propiciou oportunidades para o uso real da língua por meio de atividades que colocaram os alunos em contato com textos de diferentes gêneros do discurso e promoveram o uso integrado de competências e habilidades para compreender e produzir textos em situações reais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio – PCNEM**. Brasília: MEC/Semtec, 1999.

_____. CNE/CP. Resolução n. 1 de 2002. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior**.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma Nova Didática**, Petrópolis, 8ª ed, vozes, 1996.

CÓRDOA, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

IBERMÓN, F. **Formação Docente e Profissional: forma-se para mudança e a incerteza**. São Paulo, 2006.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1999. 192 p. (Coleção Ideias sobre Linguagem).

LORENZATO, S. **Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis**. In: LORENZATO, Sérgio. **Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 3-38.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. **Letramento, interdisciplinaridade e multiculturalismo no ensino fundamental de nove anos**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2012.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. **Letramento, interdisciplinaridade e multiculturalismo no ensino fundamental de nove anos**. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2012.

OLIVEIRA, Aparecida Rocha. **A Importância Do Planejamento No Contexto Escolar**, 2013.

OLIVEIRA, E da. S.G de.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. Revista de Educación a Distancia, Ano V, n. 14, p.06-18, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção docência em formação. Séries saberes pedagógicos).

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Série Estratégias de Ensino, 13).

SANTOS, L. COSTA, R. R., TREVISAN, T. S. **Pesquisa ação e participante: suas contribuições para o conhecimento científico**, p. 8

SANTOS, N.M. **Problematização das dificuldades de aprendizagem**. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009. Disponível em: Acesso em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf> acesso em 20 de março de 2019.

SILVEIRA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – OBSERVAÇÃO NA ESCOLA-CAMPO DE ESTÁGIO



APÊNDICE 02 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A INTERVENÇÃO





APÊNDICE 03 – CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A INTERVENÇÃO



AGRADECIMENTOS

Depois de tantos meses de esforço e dedicação para a conclusão desse trabalho, são inúmeros os agradecimentos que venho a fazer nessas linhas.

Agradeço primeiramente a DEUS que é a base de tudo que existe, nada sem Ele poderá ser concretizado e graças a Ele posso, enfim dizer, que conclui esse trabalho com maestria.

Agradeço também a minha Mãe, Alzira da Silva Lucena, que mesmo no céu esteve e está sempre rezando e olhando por mim, me dando forças para que eu não desistisse desse sonho e sempre sendo o espelho que eu quis seguir, pois assim como ela foi, serei um grande educador.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Me. Jorge Miguel, pelas suas intervenções decisivas na reta final. Obrigado pelas leituras, sugestões, pela disponibilidade, por me proporcionar a oportunidade de aperfeiçoamento e busca do conhecimento. Obrigado por ter acreditado na realização deste trabalho e dos demais artigos de Estágio Supervisionado, por suas leituras e correções sempre oportunas e pontuais, por sua disponibilidade generosa e carinhosa.

Aos colegas de curso, pelos trabalhos em grupo, pelas discussões produtivas nas aulas, pelos almoços companheiros e pelas trocas de aprendizado. Aprendi muito com vocês.

A minha querida mãe, Izabel, um exemplo de coragem e luta pela vida. Mãe, obrigado pelas suas orações constantes, por estar sempre ao meu lado, dando força e me valorizando.

Aos meus tios, primos e amigos. Peço desculpas pelas vezes que tive que me afastar de vocês. Quero que saibam do grande amor que tenho por cada um e cada uma. Agradeço aos meus amigos pela incansável presteza e apoio. Em especial as minhas queridas amigas Rosângela, Ana Susana, Roseni e Jailma por suas contribuições e debates iniciais, como também por sempre estar comigo em todos os momentos do curso e à Marília pelo incentivo na reta final e por fazer acreditar no meu trabalho. Aos meus sujeitos da pesquisa, queridos alunos e colegas de Mãe D'agua, por terem aceitado participar dessa pesquisa. Agradeço os momentos de aprendizagem que compartilhamos.

Por fim, com vocês, reparto a alegria e a satisfação do trabalho concluído. Muito obrigado.